

Presidente faz mistério sobre uso de prêmio de US\$ 27 mil

Fernando Henrique declara à BBC que, se fosse rico, doaria o dinheiro

O VIEDO – O presidente Fernando Henrique Cardoso continua fazendo mistério sobre o uso que dará às 5 milhões de pesetas (cerca de US\$ 27 mil) que recebeu ontem da Fundação Príncipe de Astúrias. Ao correspondente da BBC de Londres, Ricardo Acampora, Fernando Henrique confessou suas dúvidas. “Se eu fosse rico, eu doaria o prêmio, mas como não sou, vou decidir depois”, disse, apesar de ter parecer jurídico favorável para usar o dinheiro em seu benefício. Para os jornalistas brasileiros, só queixas sobre a insistência da pergunta.

Ontem Fernando Henrique era só sorrisos. Em Oviedo para a entrega do prêmio, ele foi recebido com todas as pompas no Hotel La Reconquista, com banda de fole e curiosos que se aglomeraram na frente, à espera da

cerimônia. O presidente foi muito aplaudido, como os demais agraciados, entre eles o escritor italiano Umberto Eco.

Primeiro a ser chamado para receber o prêmio, Fernando Henrique atrapalho-se um pouco. Ao ouvir o anúncio de seu nome, sorriu para o príncipe Felipe, herdeiro da coroa espanhola, e virou-se para a platéia no Teatro Campoamor. Mas esqueceu do ensaio feito horas antes e demorou uns minutos até perceber que deveria dirigir-se ao príncipe para receber o diploma e a escultura de Juan Miró.

Além da entrega do prêmio, o presidente decidiu conhecer a catedral de Oviedo. O chanceler Luiz Felipe Lampreia brincou, dizendo que ele estava rezando pelo destino do Brasil. Fernando Henrique, que declarou não acreditar em Deus quando disputou a Prefeitura, em 1985, titubeou em confirmar a informação do ministro. Depois, resignou-se: “Está certo, é uma boa reza.” Ele vai voltar ao Brasil hoje e seguirá direto para São Paulo. (I.B.)